



O Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG), instituição pública de saúde integralmente vinculada à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) ocupa lugar singular na história da Medicina brasileira. O conjunto arquitetônico, de grande valor histórico e científico, fundado em 1929, tornou-se símbolo da evolução das políticas sanitárias no Brasil e da própria construção da medicina moderna em nosso país.

Prestes a completar um século de existência, o hospital não representa apenas um patrimônio arquitetônico ou assistencial. Ele é parte indissociável da história da medicina brasileira e da formação de milhares de médicos que dedicaram suas vidas ao cuidado da população.

Ao longo de quase um século, o Hospital Universitário Gaffrée e Guinle consolidou-se como centro de excelência assistencial, no ensino e na pesquisa acadêmica, formando inúmeras gerações de médicos e profissionais da saúde que hoje ocupam posições de destaque na Medicina brasileira. Além de desempenhar papel essencial na assistência médica de qualidade o Hospital Universitário Gaffrée e Guinle há mais de 60 anos é, também, cenário de ensino e de pesquisa da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, a 4ª mais antiga Escola Médica do Brasil, fundada em 1912.

O Hospital Universitário Gaffrée e Guinle construiu uma trajetória reconhecida nacionalmente em diversas áreas, destacando-se no atendimento de doenças infecciosas, particularmente, nas últimas décadas, na assistência às pessoas vivendo com HIV/AIDS e hepatites virais, tornando-se referência em um dos maiores desafios sanitários das últimas décadas.

Além disso o HUGG é referência no diagnóstico e tratamento de doenças crônicas e neurodegenerativas e no estudo do envelhecimento, sendo palco de inúmeras pesquisas clínicas nacionais e internacionais. Recentemente, com apoio de agências de fomento, como a Faperj, reformou e criou o centro de avaliação neurocomportamental. Sua maternidade, recentemente modernizada, reafirma o compromisso institucional com a saúde da mulher e do recém-nascido, somando-se a serviços clínicos e cirúrgicos altamente qualificados que prestam assistência diária à população do Rio de Janeiro.

A incorporação do Hospital Federal dos Servidores do Estado ao acervo da UNIRIO, sob a gestão da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, EBSEH, é bem-vinda, mas não pode e não deve justificar o fechamento e esvaziamento do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle. Recentemente, o HUGG, em 2025, com base na Pesquisa de Satisfação da EBSEH foi destaque nacional entre os hospitais administrados pela rede, alcançando nota máximo em preceptoria no programa de Residência Médica. Ambos deveriam coexistir com níveis de complexidade médico-assistencial diferentes.

A história administrativa demonstra que processos de fusão frequentemente resultam na redução progressiva das atividades de uma das instituições envolvidas.

A descaracterização da missão do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle e o rompimento de sua finalidade universitária significaria perdas irreparáveis para a formação médica, para a preservação da memória da saúde pública brasileira e, sobretudo, para a população do Estado do Rio de Janeiro,



ACADEMIA
NACIONAL DE
MEDICINA

que historicamente encontra no Hospital Gaffrée e Guinle um espaço de acolhimento, cuidado e excelência. É precisamente esse cenário que precisa ser revertido.

Não podemos permitir que um hospital universitário quase centenário seja asfixiado pelo subfinanciamento, pela perda de investimentos ou pela redução de sua capacidade operacional, já instituída pelas autoridades federais do Ministério da Saúde e da Educação.

Desse modo, é fundamental, nesse momento, alertar a sociedade médica e a comunidade em geral, que abandonar uma instituição da relevância do HUGG à própria sorte não se harmoniza com o espírito republicano que deve orientar a administração pública em prol do bem-estar social.

Essa preocupação torna-se ainda mais evidente quando observamos a realidade da saúde pública brasileira. As filas para consultas especializadas, exames e procedimentos de média e alta complexidade são cada vez maiores. A população enfrenta enorme dificuldade para acessar serviços especializados e profissionais altamente qualificados. Nesse contexto, não é concebível o fechamento de mais de 200 leitos clínicos e cirúrgicos no Hospital Gaffrée e Guinle, assim como a transferência de serviços ambulatoriais, médicos e técnicos administrativos para o Hospital dos Servidores do Estado.

A Academia Nacional de Medicina e as instituições de defesa profissional, como CREMERJ se juntam aos Professores da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro da UNIRIO e reafirmam seu compromisso com a defesa incondicional da manutenção plena das atividades assistenciais do HUGG, na permanência e fortalecimento do Hospital Gaffrée e Guinle como instituição de saúde a serviço da sociedade.

Mais do que preservar sua história, é necessário garantir seu futuro por meio da modernização de sua infraestrutura, da ampliação de seus serviços e do fortalecimento de sua capacidade de formar profissionais altamente qualificados.

O Rio de Janeiro não precisa de menos hospitais universitários. Precisa de hospitais universitários mais fortes, mais modernos e plenamente capazes de cumprir sua missão de cuidar da população, produzir conhecimento e formar médicos para o Brasil.

Rio de Janeiro, 01 de outubro de 2026

Antonio Egidio Nardi

Presidente da Academia Nacional de Medicina

Academia
Nacional de
Medicina

